

ANÁLISE GERMINATIVA DE BANCO DE SEMENTES EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NO MUNICÍPIO DE IPAMERI (GO)

Camylla Reis da Silva¹(IC)* camyllars@hotmail.com, Waldivino Gomes Firmino²(PQ)

Rodovia Go 330 Km 241 Anel Viário S/N Setor Universitário – Ipameri – GO – CEP 75780-000

O banco de sementes representa o conteúdo de sementes viáveis que podem estar enterradas no solo ou sobre a superfície ficando ali por um determinado tempo com a capacidade de substituir plantas. O conhecimento sobre a composição e densidade do banco de sementes é de enorme importância para entender e dar continuidade na dinâmica ecológica de áreas naturais, auxiliando assim, na conservação de espécies de interesse ecológico e comercial que podem participar da regeneração natural de ambientes degradados. Em geral, as espécies que formam banco de sementes no solo, tem como estratégia manter-se na área e apresentam mecanismos eficientes de dispersão de sementes, produção abundante, geralmente apresentam dormência e longevidade elevada. A avaliação do estoque de sementes no solo é importante na determinação da melhor estratégia de manejo a ser empregada na conservação ou recomposição de florestas nativas. O objetivo geral deste projeto é promover uma análise germinativa de uma área de preservação permanente às margens do córrego das nascentes, localizado no Assentamento Olga Benário em Ipameri (GO), observando, desta forma, o índice germinativo das espécies florestais nativas.

Palavras-chave: Recomposição. Florestas. Sementes. Plântulas. Regeneração.

Introdução

O banco de sementes representa o conteúdo de sementes viáveis que podem estar enterradas no solo ou sobre a superfície ficando ali por um determinado tempo com a capacidade de substituir plantas adultas (NOBREGA et al., 2009; FRANCO et al., 2012).

O conhecimento sobre a composição e densidade do banco de sementes é de grande importância para entender e dar continuidade na dinâmica ecológica de áreas naturais, auxiliando assim, na conservação de espécies de interesse ecológico e comercial que podem participar da regeneração natural de ambientes degradados (LEAL FILHO et al., 2013).

Em geral, as espécies que formam banco de sementes no solo, tem como estratégia manter-se na área e apresentam mecanismos eficientes de dispersão de sementes, produção abundante, geralmente apresentam dormência e longevidade elevada.

¹Discente do curso de Engenharia Florestal, UEG, Câmpus Ipameri.

²Docente do Curso de Engenharia Florestal, UEG, Câmpus Ipameri.

Estes fenômenos são comumente observados nas espécies pioneiras, enquanto as espécies secundárias tardias e clímax tendem a formar bancos de plântulas, uma vez que suas sementes apresentam baixa viabilidade e acentuada predação. (PIÑA-RODRIGUES et al., 1993; COSTALONGA, 2006).

O acúmulo de sementes no solo é formado por espécies presentes na vegetação atual, espécies de etapas sucessionais anteriores e espécies que estão localizadas em outras áreas, mas que chegaram através da “chuva de sementes”, sendo também consequência dos mecanismos de dispersão atuantes (KAGEYAMA, 2005).

A avaliação do estoque de sementes no solo é importante na determinação da melhor estratégia de manejo a ser empregada na conservação ou recomposição de florestas nativas (SORREANO, 2002) e, segundo (MARTINS, 2009), no monitoramento e avaliação de áreas restauradas, poderá obter melhores diagnósticos quanto ao desempenho e sucesso da restauração de ecossistemas florestais.

Material e Métodos

O estudo está sendo realizado na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Ipameri. Os materiais foram coletados em área de preservação permanente às margens do Córrego das Nascentes, localizado no Assentamento Olga Benário no município de Ipameri (GO), nas seguintes coordenadas geográficas: (22K 0808868 / UTM 8037813). Foram coletadas amostras de solo com serapilheira e somente solo, utilizando três faixas de 1000 m² (10x100), com a instalação de 10 parcelas em cada faixa e espaçamento de 1 metro entre as parcelas. Foram realizados 30 furos com medidas 10x10x10 cm no solo usando um quadro de metal apropriado para a prática de coleta superficial de solo.

A avaliação foi realizada em bandejas próprias em casa de nebulização por um período de 80 dias, após esse período será realizada a contagem das plântulas. Os dados coletados serão apresentados na versão final do trabalho, os quais estão em fase de análise para processamento dos dados obtidos no campo.

Resultados e Discussão

A pesquisa encontra-se em fase intermediária de desenvolvimento, portanto, os resultados que apontamos a seguir são parciais e carecem de aprofundamento reflexivo.

Foram coletadas trinta amostras sendo distribuídas em três transectos possuindo cinco amostras contendo serapilheira e o restante somente solo. Tais amostras foram encaminhadas à casa de nebulização onde permaneceram no

ambiente com o timer (temporizador) em funcionamento durante o tempo de avaliação (80 dias). O aparelho foi programado para funcionar o conjunto de nebulização por períodos regulares de um minuto ligado a cada sessenta minutos. O tempo completo de nebulização em um período de vinte e quatro horas foi de vinte e quatro minutos, sendo suficiente para manter o material com umidade ideal para a emergência das plântulas. Após esse período ocorreu a contagem das plântulas, cujos resultados serão revelados posteriormente.

Considerações Finais

Observa-se que o índice



Figura 1: Coleta das amostras em campo



Figura 2: Material na casa de nebulização 45 dias após a coleta

germinativo do banco de sementes coletado na área de preservação permanente possui

alto índice germinativo em um dos transectos, já os demais apresentaram um baixo índice. Tais dados coletados serão processados estatisticamente e discutidos no trabalho final.

Referências

COSTALONGA, S. R. **Banco de sementes em áreas contíguas de pastagem degradada, plantio de eucalipto e floresta natural, em Paula Cândido-MG**. 2006. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2006.

FRANCO, B.K.S. et al. Uma possível perturbação natural ou antrópica na área. Densidade e composição florística do banco de sementes de um *Polybotrya caudata* Kunze apresentou dominância num trecho de floresta estacional semidecidual no campus da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. **Revista Árvore**, v.36, n.3, p.423-432, 2012.

KAGEYAMA, P. Y.; GANDARA, F. B. Resultados do programa de restauração com espécies arbóreas nativas do convênio ESALQ/USP e CESP. In: GALVÃO, A. P. M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. (Ed.). **Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso**. Colombo, p. 47-58, 2005.

LEAL FILHO, N. et al. Variações espaço-temporais Composição florística e usos das espécies vegetais de dois no estoque de sementes do solo na floresta amazônica. Acta ambientes de floresta de várzea. **Revista Brasileira de Farmácia**, Amazônica, v.43, n.3, p.305-314, 2013.

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. 270p.

MIRANDA NETO, A. et al. Transposição do banco de sementes do solo como metodologia de restauração florestal de pastagem abandonada em Viçosa, MG. **Revista Árvore**, v.34, n.6, p.1035-1043, 2010.

PINÃ-RODRIGUES, F. C. M.; AGUIAR, I. B. **Maturação e dispersão de sementes**. In: AGUIAR, I. B.; PINÃ-RODRIGUES, F. C. M.; FIGLIOLIA, M. B. (Ed.) Sementes florestais tropicais. Brasília: ABRATES, 1993. p.215-274.

SORREANO, M. C. M. **Avaliação de aspectos da dinâmica de florestas restauradas, com diferentes idades**. 2002. 145f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.